

potencialmente curável de HP. O tratamento de primeira linha é a tromboendarterectomia; procedimento de alta complexidade que está associado a diversas complicações. As intercorrências especificamente associadas a tromboendarterectomia pulmonar são lesão por reperfusão, Sd do sequestro, manutenção da HP e hemorragia. Neste caso, não ficou inicialmente claro o motivo da IRpA tendo em vista que já havia transcorrido o período mais comum de complicações específicas, bem como não havia outros indícios da etiologia da IRpA. Aspiraço de dentes, embora incomum, é mais frequentemente relacionada a traumatismos cranio-faciais, intubações de urgência e em procedimentos dentários. Não identificamos caso semelhante a este na literatura. Enfim, em pacientes submetidos a tromboendarterectomia pulmonar é importante considerar causas menos comuns, sobretudo aquelas ocorridas fora do período habitual das complicações e quando haja desproporção clínica, radiológica e da função cardiorrespiratória. Unitermos: Hipertensão pulmonar; Tromboembolismo pulmonar; Tromboendarterectomia.

P1978

Correlação entre o desempenho funcional e clínico em idosos em internação hospitalar

Alexandre Ribas, Joares Luiz Moretti Junior, Alexandre Simões Dias, Fábio Cangeri Di Naso - HCPA

INTRODUÇÃO: O envelhecimento é um fenômeno natural, irreversível, que ocasiona perda estrutural e funcional progressiva no organismo. Durante a hospitalização, a CF do idoso pode ser comprometida e levar à dependência funcional. **OBJETIVO:** Correlacionar o desempenho funcional e clínico de pacientes idosos internados em um hospital do sul do Brasil. **MÉTODOS:** Este trabalho foi um estudo transversal, que inclui idosos internados em um hospital do sul do Brasil. A amostra foi composta por 77 idosos hospitalizados (50,64% homens e 49,35% mulheres). Os idosos realizaram o teste de caminhada de 6 minutos (TC6), timed up and go (TUG), senta e levanta (SL), força muscular (FM), preensão palmar (PP), índice de Barthel e índice de comorbidade de Charlson. Projeto aprovado pelo comitê de ética em pesquisa com seres humanos do Hospital de Clínicas de Porto Alegre sobre o protocolo número 69321417.4.0000.5327, e todos os participantes do estudo assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido e receberam as informações sobre a participação no estudo. **RESULTADOS:** A média de idade dos sujeitos do estudo foi de 73,33 anos, a maioria dos sujeitos do estudo possuía um perfil de internação clínica. Os principais motivos de internação foram doença pulmonar crônica (38%), insuficiência respiratória (32%), pneumonia (36%). Foram realizadas 77 avaliações dos testes funcionais, as mensurações foram feitas na unidade de internação no período de 1 a 3 dias de internação, sendo que o tempo médio de internação hospitalar no momento da coleta de dados foi de $9,63 \pm 5,20$ dias. Correlacionou-se o SL e o TUG ($r = -0,412$ e $p < 0,0001$), com Charlson ($r = 0,319$ e $p < 0,0005$), com TC6 ($r = -0,332$ e $p < 0,0007$). A FM e o TC6 ($r = -0,412$ e $p < 0,0001$), Barthel ($r = 0,286$ e $p < 0,0012$), SL ($r = -0,412$, $p < 0,0001$). O mesmo ocorre com o TUG e o TC6 ($r = 0,506$, $p < 0,0001$) e PP ($r = 0,481$, $p < 0,0001$). **CONCLUSÃO:** O desempenho nos testes funcionais se correlacionam com variáveis clínicas em idosos institucionalizados. Os idosos apresentam um comprometimento na capacidade funcional, que pode estar relacionado com reiterações hospitalares e com a alta taxa de mortalidade. Unitermos: Hospitalização; Saúde do idoso; Comorbidade.

PSICOLOGIA

P1148

Características associadas a práticas de risco no trânsito entre condutores brasileiros

Luana da Silveira Gross, Vanessa Loss Volpato, Juliana Nichterwitz Scherer, Joana Magalhães Narvaez, Flavio Pechansky - HCPA

Introdução: Estudos sugerem que a exposição a comportamentos de risco no trânsito difere de acordo com características sociodemográficas dos motoristas. **Objetivo:** Investigar diferenças de comportamentos de risco no trânsito de acordo com o gênero, a escolaridade e a faixa etária de motoristas brasileiros. **Método:** Estudo transversal, realizado em cinco capitais brasileiras, com amostra de 9724 motoristas. Os participantes foram recrutados e entrevistados em locais públicos pré-estabelecidos pelos pesquisadores. O protocolo de entrevista envolveu a aplicação de um KAP (knowledge, attitudes and practices) survey sobre questões que envolvessem comportamentos no trânsito. Variáveis de gênero, escolaridade e faixa etária foram relacionadas com comportamentos considerados de risco e, a partir do Teste Qui-quadrado, foi verificado se existia associação significativa entre os mesmos. **Resultados:** A amostra foi composta majoritariamente por homens (67,2%) entre 30 e 59 anos (62,1%), que estudaram até o ensino superior (38,8%). Foi verificado que homens tendem a se envolver em mais comportamentos de risco comparado a mulheres, evidenciado pela menor frequência de uso de cinto de segurança (81,60% vs. 89,11% $p < 0,001$), maior frequência de multa por excesso de velocidade (19% vs 11%, $p < 0,001$) e maior frequência de direção sob efeito de álcool (56% vs 33%, $p < 0,001$). Indivíduos com ensino superior e pós-graduação apresentaram maior prevalência de histórico de multa por excesso de velocidade em relação a prevalência geral da amostra (18% e 23% vs. 16% $p < 0,001$). Em relação ao histórico de multas pelo não uso de cinto de segurança, viu-se que 43,9% e 38,3% daqueles que foram multados possuíam ensino médio e superior, respectivamente. A maior escolaridade também foi associada a maior prevalência de direção sob efeito de álcool. Motoristas entre 18 e 29 anos apresentaram uma alta prevalência de beber e dirigir (57%); enquanto que motoristas com mais de 60 anos apresentaram uma menor prevalência (31%), quando comparados à média geral da amostra (50%, $p < 0,001$). **Conclusão:** Os nossos achados evidenciam que os motoristas do homens tendem a se expor mais em situações de risco. Em relação à escolaridade, tanto indivíduos que concluíram o ensino médio quanto superior possuem histórico de comportamentos de risco. No que concerne à faixa etária, nossos dados vão de acordo com achados em estudos, que indicam que a faixa etária mais jovem tende a dirigir sob efeito de álcool. Unitermos: Trânsito; Comportamento de risco.

P1198

O impacto emocional às mães gerado pela hospitalização da criança: principais aspectos percebidos

Tatiana Prade Hemesath, Renata de Sá Teixeira - HCPA

Introdução: A doença e a hospitalização da criança geram importante impacto emocional para seus familiares e, principalmente, para as mães que usualmente são as principais acompanhantes durante a internação. Este processo envolve necessidade de adaptação, pois a separação do convívio familiar associada aos procedimentos terapêuticos constitui um desorganizador psíquico. A utilização da técnica da Psicoterapia Breve Dinâmica, que pressupõe um tempo específico de acompanhamento, tem demonstrado bons resultados na capacidade para lidar com situações de crise (Maina et al. 2007; Hilsenroth et al. 2003; Bueno, 2009). **Objetivo:** O presente estudo teve por objetivo avaliar os principais aspectos destacados por 6 mães, de crianças internadas em Hospital